

O ANO DE 2022 E A AGRICULTURA NACIONAL



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

O ano de 2022 no que toca à Agricultura Nacional ficará sempre marcado pelas consequências diretas e indiretas da Guerra na Ucrânia. Foi um ano em que os custos de produção aumentaram de forma descontrolada, facto que apanhou os agricultores num cenário de pouca ou nenhuma liquidez. Como qualquer negócio, a sua viabilidade só estará assegurada se a fileira estiver equilibrada nos seus três elos da cadeia produtiva e comercial. É isso que terá de acontecer em todos os sectores da atividade Agrícola, respeitando e acautelando a diversidade e especificidade dos mesmos. Esse é um objetivo que deve ser assumido por todos os responsáveis, pois o resultado final do nosso trabalho é a produção de alimentos seguros e saudáveis para todos. Este, é um desígnio que assumo como estratégico, mas não devemos olhar para o agricultor como apenas mais um agente económico. Isso seria

um erro, o agricultor é também um gestor de paisagem, um promotor de equilíbrios no território e um cuidador e zelador dos ecossistemas. Este conjunto multifacetado e abrangente da sua atividade deve ser respeitado, acautelado e promovido.

É precisamente por esta especificidade da atividade Agrícola, que enquanto Presidente da CONFAGRI não entendo que o nosso Governo tenha como objetivo a transferência e partilha de atribuições das Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP's), para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), facto que considero um erro, quer pela forma como foi conduzido este processo, deixando completamente à margem a CONFAGRI, bem como, dos eventuais ganhos que esta medida possa trazer.

Da nossa parte, estaremos sempre próximos e ao lado dos agricultores e das suas organizações. E nesse sentido, temos no próximo ano a implementação

do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) para o período 2023-2027. Um PEPAC mais complexo e burocrático onde importa acautelar nas suas múltiplas portarias a sua boa aplicação no terreno.

É junto dos Agricultores e das suas organizações que gostamos de estar, com a proximidade que o sector exige, mas com o foco nos desafios do presente e do futuro. Esperamos que, finalmente, seja reconhecida a importância das Cooperativas Agrícolas no território, que sejam criadas as medidas necessárias para a sua reorganização, capacitação empresarial e ganhos de escala, para desta forma continuar a desempenhar o seu papel de fornecimento de fatores de produção, escoamento e transformação com valor acrescentado dos produtos. Neste período de reflexão, propício a balanços do passado e projeções do futuro próximo, desejo a todos um Santo Natal e Bom Ano de 2023. ●